





MEMORIA
SOBRE
A CANELEIRA,
PARA ACOMPANHAR A REMESSA
DAS PLANTAS,
QUE
O PRINCIPE N. SENHOR
MANDA TRANSPORTAR
PARA O BRAZIL.



204A

LISBOA,
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.

Com licença de Sua Magestade.

MEMORIA

SOBRE

A CAÑIBERIA

PARA ACOMPANHAR A REUNISSA
DAS PLANTAS

QUE

O PRINCIPE N. SENHOR

MANDA TRANSPORTAR

PARA O BRASIL



LISBOA

NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA

Com licença do Sr. Magistral

A CANELEIRA, diz Pison, que he huma das Arvores Aromaticas, que estranha o ser transplantada para fóra do seu Paiz.

Que os curiosos que a transplantarão, assim para Paizes proximos, como para outros remotos da Ilha de Ceilão; não obstante terem praticado as cautelas de a disporem em terrenos igualmente férteis, expostos aos mesmos ventos, e situados debaixo de climas correspondentes, desenganação-se finalmente, que tinham perdido o seu trabalho; porque as pequenas Canelleiras que elles dispuzerão, sim crescerão, e fructificarão, porém a virtude das suas cascas logo se reconheceo que era muito inferior, e até mesmo sujeita a huma prompta corrupção. (1)

Tenho para responder a Pison, que nem a razão, nem a experiencia authorizão o que elle diz. A razão não; porque antes ella o que mostra, segundo os principios da Filosofia Natural, he que tudo o que a Natureza produz nas terras que correm da Equinoccial ao Trópico de Cancro, deve igualmente produzilla nas que correm ao Trópico de Capricornio; porque sendo iguaes as causas naturaes da vegetação das plantas nas distancias que comprehendem todos os Trópicos, devem os effectos ser iguaes, só com a differença dos tempos. (2)

De três modos (dizia a este respeito outro Author) se póde experimentar a transplantação, e o melhoramento das Arvores: 1.º Transplantando-as de huma para outra terra, que esteja na mesma situação a respeito do Ceo: 2.º Plantando-as em terras humidas, e seccas: 3.º Variando os tempos da cultura até acer-

* ii

tar

(1) Mantissa Aromatica. (2) Discurso sobre a Transplantação das Drogas da India para o Brazil.

tar com o em que produz ; porque nenhuma razão de differença se póde dar , para que ellas prosperem aonde o Sol nasce , e não onde o Sol se põe ; estando debaixo das mesmas influencias do Sol , e dos outros Corpos celestes , á vizinhança dos quaes se attribuem as producções do Oriente. (1)

E assim foi justamente , como discorreo Montaigne , respondendo á pergunta de Duarte Ribeiro de Macedo. = Por que razão dizia ElRei de Inglaterra , que só seu Cunhado , ElRei de Portugal , tinha meios para destruir os Hollandezes ? = E a resposta foi : = Que o Cravo do Maranhão tinha fórma de Canela , e cheiro de Cravo ; = o que mostrava , que a terra que o produzia , podia facilmente produzir a Canela , e o Cravo , que são as melhores Drogas do Oriente , de que os Hollandezes tiravão fazenda immensa. (2)

A experiencia tambem não authoriza o que diz Pison , porque Jacquin , sem ir a Ceilão , descobriu Canela na Martinica. Por mais que tenho revolvido (diz elle) todos os Authores que escrevêrão da Canela de Ceilão , eu nesta da Martinica não observe outra differença , senão a de ter o seu tecido menos subtil , porém o sabor mais picante. O que póde proceder do clima , ou de outra qualquer causa. Pelo que não posso deixar de persuadir-me , que ou esta da Martinica he precisamente a mesma Canela de Ceilão , ou a ser diversa , não passa de alguma das muitas variedades , que produzem esta casca. (3)

Quanto ao Brazil , aonde os Hollandezes cultivarão algumas drogas do Oriente , elles mesmos reconhecerão pela identidade das causas a identidade dos

(1) Memoria da Sociedade Real de Inglaterra.

(2) Veja-se o citado Discurso. (3) Historia Stirpium Americanarum.

effeitos. Veja-se o citado Macedo , referindo algumas averiguações que fez , estando elle em París , ao tempo em que alli se achava Grocio com o caracter de Embaixador dos Estados Geraes. = Tendo eu amizade (diz elle) com o Conde de Marlote . . . pedi-lhe , que perguntasse a Grocio a razão , por que a Companhia Oriental procurava a ruina da Occidental ? = E a resposta foi = Que os Feitores desta tinham cultivado no Brazil Anil , e Noz *muscada* ; e que era tal a producção destas duas drogas , que a Companhia da India entrava em reccio , de que o Brazil poderia produzir as mais que ella navegava do Oriente , e consequentemente viria a perder todo o seu commercio. = Porém estas são experiencias estranhas , e nós as temos domesticas , e tão antigas , como os descobrimentos da India , e do Brazil.

Ha muitos annos (dizia já em seu tempo o Padre Antonio Vieira) que se dá no Brazil a Pimenta , e todas as mais drogas da India , como se experimentou no principio do descobrimento : e ElRei D. Manoel por conservar a Conquista do Oriente , mandou arrancar todas as Plantas Indiaticas , com Lei Capital , que ninguem as continuasse ; e assim se executou , ficando sómente o Gingibre , que como he raiz , dizem no Brazil , se metteo pela terra dentro ; mas ainda hoje se conserva a prohibição. (1)

Donde se segue , que desde o principio do descobrimento do Brazil , não sómente experimentarão os Portuguezes a transplantação das Arvores Aromaticas , e de outras drogas da India ; mas tambem que todas ellas prosperarão de modo , que entrou no Ministerio de Portugal o mesmo reccio , que ao depois teve a Companhia da India ; por cujo motivo mandou Sua Magestade exterminar do Brazil as referidas arvores.

(1) Carta de 28 de Janeiro de 1675.

Sem embargo daquella prohibição, não foi só o Gingibre que se conservou ; porque além de algumas arvores de fruto , que ficarão no Rio de Janeiro , na Bahia , e em Pernambuco , conservarão-se igualmente as Caneleiras , de que em todos os tempos se tem remettido amostras para este Reino. Não ha muitos annos que ellas erão tantas no Rio de Janeiro , segundo dizem alguns Naturaes , que com as suas folhas se misturavão as de outras plantas aromaticas , para se juncarem os Templos nos dias mais festivos. Ha vinte annos que daquella Cidade se remetteo para o Real Gabinete de Historia Natural , huma amostra de Canela da terra ; a qual sendo experimentada no Real Laboratorio , e mostrada a Droguitas entendidos , não mostrou , quanto ao fabor , differença sensivel , senão para mais picante. Ainda hoje se conserva no mesmo Gabinete huma porção da referida amostra , que não obstante estar guardada ha tanto tempo , ainda mostra a sua qualidade.

De Pernambuco ha 14 annos que se remetteo outra amostra ao precedente Secretario de Estado da Repartição do Ultramar Martinho de Mello e Castro , e os entendidos a julgárão de tão superior qualidade , que com ella presenteou o mesmo Ministro a huma Personagem desta Corte. Pelo mesmo tempo se repetio no Real Laboratorio outra experiencia em outra porção della , que se comprou em Lisboa a Miguel Mor , donde se extrahio mais oleo ; e este mais activo , do que de outra igual quantidade da de Ceilão.

Pelo que não havendo dúvida que no Brazil se crião , e prosperão as Caneleiras , he interesse nosso o cultivallas em grande , e extrahir-lhes as suas cascas como convem , para que tambem nós façamos dellas o mesmo , ou melhor commercio que os Hollandezes.

— Porque se o Brazil (continúa o Estadista Portuguez)

pro-

produzir Cravo , Canela , Pimenta , e outras Plantas que a Natureza produz , e a Arte cultiva no Oriente , serão riquezas mais uteis , e menos custosas que as minas do Perú , e Sofala : trar-se-hão com dous mezes de navegação a Lisboa , colhidas da primeira mão ; e a Lisboa as virão buscar as outras Nações da Europa , convidadas do preço , e da bondade ; porque a facil navegação as trará mais puras , e menos alteradas. =

E se , para persuadir a sua cultura , não basta o interesse mercantil , accrescentar-se-ha , que esse mesmo interesse ella o não produz , senão pelas suas virtudes Medicas , e Alimentares. = A' Caneleira (diz o Doutor Buchoz) com muita justa razão se póde chamar o Rei das Arvores. = (1) Todas as suas partes são uteis ; porque da *Raiz* se tira huma agua , hum oleo de alcanfor , e hum alcanfor mesmo , que tem hum cheiro muito mais doce , que o alcanfor ordinario , o qual serve aos Reis Indiaticos de hum cordeal efficacissimo. Da sua *casca* se tirão aguas distilladas , oleos essenciaes , e saes volateis ; preparão-se charopes , pastilhas , essencias odoríferas , e outras preparações , que ensinão as fórmulas farmaceuticas , e magistracs. Das suas *folhas* tambem se tirão aguas , e oleos distillados , que passão por correctivos dos purgantes violentos ; prescrevem-se banhos aromaticos ; e o pó das mesmas folhas pulverizadas se applica para as cólicas , dores dos intestinos , &c. As *Flores* dão huma agua distillada de hum cheiro muito agradavel , além de hum oleo , hum espirito , e huma conserva muito preciosa , e de grande uso na Medicina. Os *Frutos* pela *distillação* dão hum oleo essencial de hum cheiro que participa do de Cravo , do de Baga de Zimbro , e de Canela ; e *por cozimento* dão huma . . . especie de banha , que tem hum

(1) *Histoir. Univeriel du Regn. Veget. Tom. 4. Laurier-Cannelle.*

hum cheiro penetrante, com a mesma côr, e consistencia do sebo, a qual reduzida a fórmula de pães, como os de sabão, dá-se vulgarmente o nome de *Cêra de Canela*. Serve de remedio interior, e exterior para contusões; fazem-se unguentos nervinos, e pomadas de amaciar a pelle, e curar as frieiras, rachaduras dos beiços, &c. Ultimamente o espirito de todas as partes desta arvore considera-se em Medicina como hum balsamo da vida, que convem principalmente ás enfermidades da cabeça, do estomago, e da madre. Até nos troncos, depois de velhos, se observão huns nós rezinosos, que tem o mesmo cheiro de páo de rosa. (1)

Isto supposto = A cultura da Caneleira (diz Miller) não he tão melindrosa, como communmente se imagina; antes tem mostrado a experiencia nas que se tem transportado para Inglaterra, que as que se tratão com mais mimo, são as que morrem mais; sendo plantas estas, que se affrontão com o demaziado calor das estufas, e que gostão de ser sufficientemente arcejadas. = Isto se conseguirá no Brazil, dispondo-as em sitios ventilados de virações frescas, como huma das circumstancias que he preciso que concorram da parte do Ceo. O mesmo tempo da plantação, e da cultura se deve variar, para se acertar com aquelle, em que ellas melhor prosperão.

Da parte da terra tambem he preciso experimentar os terrenos humidos, e seccos; ou seja que se transplante as Caneleiras, ou que se semeem as suas bagas. A experiencia decidirá quacs são os terrenos que se devem preferir; porque as arvores crescerão á sua altura ordinaria (de 20 até 24 pés) e as suas cascas mostrarão as mesmas qualidades que tem a melhor Canela.

Cha-

(1) Bomar. Diction. Raison. Univers. d'Histoir. Natur. Tom. 2. Canele Cinnamomum.

Chama-se *Canela* a segunda casca interior, isto he, intermediaria entre a epiderme, e o livro da Caneleira; sendo a dita casca delgada, ou lisa, ou gretada; a sua *côr* de hum louro avermelhado; a *substancia* lignosa, e fibrosa, porém facil de quebrar; a figura a de huns canudos de comprimento de 1 pé e meio, enrolados por si mesmos; o *sabor* acre, picante, e aromatico, mas agradavel; o cheiro doce, e penetrante. Estima-se em Medicina pela melhor aquella que he mais delgada; e lisa; sendo os seus canudos de hum louro pálido, não muito grossos, nem pezados, nem lignosos, com hum cheiro forte, doce, e suave; e o sabor picante, mas sem sentimento de fogo. O concurso de todas estas qualidades depende de differentes causas. A posição, e a cultura das arvores; a sua idade, e as diversas partes donde se tira a Canela; a estação, e o methodo de a colhêr, e beneficiar, são as que fazem distinguir as tres qualidades de *fina*, *entre-fina*, e *grossa*.

A differença do lugar, e do terreno, não sendo elles experimentados, fazem que a mesma especie de Caneleira em differentes Paizes produza differentes cascas. A Canela de huma arvore cultivada differê da que o não he. Approximar-se o mais que he possível, he tudo quanto se pôde fazer em climas, e terrenos, que se não correspondem tanto como os da India, e os do Brazil.

A idade das arvores he outra causa que influe na differença da Canela; e com effeito a que se tira de huma arvore nova, he muito melhor que a da Caneleira velha. As arvores de 3 até 4 annos são as que se descascão no Oriente, para se lhes tirar a Canela fina; e das Caneleiras velhas o que se tira he Canela grossa, ordinariamente muito mais lignosa, e menos activa do que a fina. Porém esta falta de actividade no

labor , e cheiro , tambem algumas vezes se encontra na Canela nova , e procede de não ter sido secca , como convinha. Da operação do descasque morrem algumas Caneleiras , e são sempre aquellas , que ficão absolutamente despidas em roda dos seus troncos , e ramos. Outras depois de passados 2 , ou 3 annos , tornão a vestir-se como dantes , para de 3 em 3 annos se repetir a operação de a descascar , e não de 3 em 3 mezes , como escreveo Hernandez. As que morrem por causa da operação , são immediatamente substituidas pelos lançamentos que brotão as suas raizes , quando se cortão os troncos , e estes se fazem outras arvores , que continuão a sua especie.

As differentes partes donde se tira a Canela , são outras tantas causas que influem na sua qualidade ; porque a casca da *Raiz* não he a mesma que a do tronco , nem a deste tão boa , como a dos *ramos*. A dos raminhos ultimos , e mais delicados das arvores , era algum dia mais cara do que o mesmo ouro , e a sua raridade fazia com que os Imperadores a arrecadassem nos seus thesouros , como huma das suas preciosidades.

A estação de a colhêr he quando as arvores começão a florecer , porque abundão de succos nutriticios , o que faz com que a sua casca seja então mais facil de desapegar-se. Os Lascarins principião a operação pelos troncos , e acabão pelos ramos. Para este fim usão elles de humas facas curvas , com que na parte inferior , e superior dos troncos fazem duas incisões horizontaes na casca (sem tocar nos troncos) e outra longitudinal ; de maneira , que o que elles vem a tirar , são como huns loros da largura de huma mão , e do comprimento de 3 até 4 pés , que tanto he o intervallo que vai entre as duas incisões horizontaes , superior , e inferior. Sahem os ditos loros com a superficie exterior , ou desigual , ou escabrosa , e de huma

côr

côr cinzenta , e por essa razão he que com outras facas se rapa toda esta parte exterior , e se expurga a casca , em quanto está fresca. O seu fabor neste estado he muito pouco ; e a sua mesma côr he verde , e não avermelhada , como ao depois se faz , quando está secca. (1)

As porções da casca interior ; assim expurgadas , e dispostas em laminas quadrangulares , expõem-se ao Sol para se seccarem. Então ellas por si mesmas vão-se enrolando em canudos mais , e menos grossos , e arrebetando as vesiculas da membrana interior , que he muito delicada , e está muito adherente á do meio , extravasão o seu oleo ethereo , o qual penetra pela casca , e lhe communica igualmente hum fabor gracioso , e aquelle cheiro aromatico que ella dantes não tinha. Donde se vê que os canudos de casca mais delgada devem preferir-se aos de casca grossa , porque tem mostrado a experiencia que huma dada quantidade de casca grossa contém mais substancia inerte , e styptica , e muito menos oleo aromatico , do que a mesma quantidade de casca fina ; e como a virtude aromatica procede deste oleo , não he de admirar que ella seja mais fraca nas cascas grossas. (2)

(1) De Jager. De Messe Cinnamomi , & modo decorticandi. India Litterata. Relatio 20. Caput 1. & 2.

(2) Dictionaire. Raison-Universel de Matier. Medical. Canele Cinnamomum.

com o nome de... e por esse modo...
caso de uma coisa... e se...
caso de uma coisa... e se...
de muito pouco... e a sua natureza...
avermelhada... como se fosse...
ca. (1)

As partes de cada interior...
o de dentro... e o de fora...
de uma coisa... e a sua natureza...
avermelhada... como se fosse...
ca. (1)

de uma coisa... e a sua natureza...
avermelhada... como se fosse...
ca. (1)



